

## Mugabe se declara vitorioso e toma posse no Zimbábue

O ditador Robert Mugabe tomou posse na presidência do Zimbábue pela sexta vez neste domingo (29/6). Ele, que tem 84 anos, está a 28 anos no poder. A cerimônia aconteceu na sua residência oficial em Harare, informa a agência *Reuters*.

Segundo a comissão eleitoral, Mugabe, que concorria sozinho, venceu em todas as 10 províncias do país com larga vantagem. O ditador obteve 2.150.269 votos, contra 233.000 do opositor Morgan Tsvangirai e 131.481 inválidos. A apuração dos votos ainda não terminou em algumas áreas rurais.

O comparecimento nas urnas foi de 42,37%, número parecido com o do primeiro turno, em março. Observadores internacionais afirmam que eleitores foram violentamente coagidos a votar.

Tsvangirai foi convidado para a cerimônia de posse, mas respondeu que o convite era inútil. "Como o partido pode dar sua bênção a algo que ele rejeitou?", perguntou um porta-voz da oposição.

Semana passada, Tsvangirai, líder do Movimento pela Mudança Democrática, anunciou que estava desistindo por causa da violência promovida pelo governo. Mesmo assim, seu nome continuava constando das cédulas eleitorais na votação de sexta-feira (27/6), porque as autoridades eleitorais não aceitaram sua decisão.

Mugabe deve ir neste domingo ao Egito onde participa de uma reunião da União Africana, que começa nesta segunda. Para analistas, a reação dos vizinhos do Zimbábue no sul da África será crucial para a manutenção de Mugabe no poder.

O ex-arcebispo da Cidade do Cabo, Desmond Tutu, fez um apelo para que a comunidade internacional intervenha no Zimbábue e utilize a força, se necessário. Tutu afirmou que apoiaria o envio de uma tropa da ONU para restaurar a paz no país. Estados Unidos e Europa criticaram a atitude de Mugabe nesta eleição. No sábado, o presidente dos EUA, George W. Bush, afirmou que vai pressionar para que a ONU tome medidas severas contra o que ele chamou de governo ilegítimo do Zimbábue.

Em entrevistas a jornais britânicos neste domingo, Tsvangirai disse que vai pressionar por negociações com Mugabe para uma nova Constituição e novas eleições. "Não temos o poder de controlar o parlamento e isto é reconhecido até pelo partido de Mugabe, o Zanu-PF", afirma. A economia do país está em colapso com uma inflação de 160.000% ao ano.

**Autores:** Redação ConJur